



Cariocas de fim de semana¹

Nathalia M. Coelho²

Rômulo N. CORRÊA³

Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ

RESUMO

Esse trabalho permeia a relação dos moradores da cidade do Rio de Janeiro com o tipo de lazer oferecido pela mesma. Foi produzido de forma individual como forma avaliativa e de finalização do curso de Linguagem Fotográfica, voltando-se às impressões individuais e ao aprimoramento das técnicas para a construção do olhar crítico sobre o objeto. O suporte fotográfico utilizado foi o analógico.

PALAVRAS-CHAVE: Fotojornalismo; comportamento; Rio de Janeiro; lazer.

1. INTRODUÇÃO

“Cariocas de fim de semana” tem como principal tema o comportamento social exercido pelos moradores da cidade do Rio de Janeiro em seus momentos de lazer nela. Realizado na disciplina de Linguagem fotográfica, teve como base teórica estudos sobre a história e técnicas da fotografia. Enfatizando pela prática o espírito crítico, a individualização das expressões, e a experimentação de técnicas, visando a construção da expressão fotográfica dos temas abordados por cada aluno.

2. OBJETIVO

O objetivo principal deste trabalho é mostrar características usuais de comportamento dos moradores do Rio de Janeiro em seus momentos de lazer na cidade, principalmente nos fins de semana.

Os objetivos acadêmicos deste foram compreender e desenvolver as técnicas de linguagem fotográfica através da prática e estimular o olhar fotográfico de cada um dos alunos

¹ Trabalho submetido ao XIX Prêmio Expocom 2012, na Categoria Jornalismo, modalidade Fotografia Jornalística

² Aluna do 6º. Semestre do Curso de Comunicação Social – Publicidade e Propaganda, email: nathaliacoelho@hotmail.com.

³ Orientador do trabalho: Professor do Curso de Comunicação Social - Jornalismo, email: romulocorreafoto@gmail.com.



inscritos na disciplina. Para isso foram desenvolvidos ensaios fotográficos individuais sobre tema livre. As particularidades artísticas e criativas de cada aluno foram estimuladas para que estes pudessem gravar sua impressão pessoal nitidamente no resultado do ensaio.

3. JUSTIFICATIVA

Já são mais de 180⁴ anos desde a primeira fotografia e, desde então, cada uma destas imagens fotográficas produzidas se traduz das mais diversas formas.

Imagens que exprimem comportamentos, valores, aspirações e emoções, produzidos e revisitados ao longo de décadas, compondo assim uma cidade, seus habitantes e o seu estilo de vida, partindo do olhar do observador/fotógrafo.

O desenvolvimento técnico⁵ concomitante às correntes estéticas que surgiram ao longo dos anos, influenciaram continuamente as imagens produzidas. Ao passar das décadas a fotografia consolidou-se, difundiu-se, conquistou espaço na mídia e foi rompendo com os esquemas estabelecidos a priori.

Assim, podemos apreender a quantidade de signos que vêm sendo produzidos e observados na experiência com a coletividade, tornando a imagem fotográfica um objeto ideal para se ressaltar as maneiras pelas quais, memória e impressões são retratadas e estruturadas por conceitos como classe, gênero e gosto.

4. MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

A metodologia escolhida foi a de fornecer aos alunos base teórica sobre fotografia ao longo do curso de Linguagem Fotográfica, e concomitantemente, incitá-los à prática e ao desenvolvimento de um ensaio fotográfico como trabalho de conclusão do curso.

Para que tudo isto fosse desenvolvido, dentro da base teórica, além da conceituação, o desenvolvimento da fotografia jornalística no Brasil e no mundo e aferição de importância ao seu caráter informativo. Este processo foi acompanhado por estudos de casos e exibiram a fotografia jornalística sendo utilizada para produzir retratos, ensaios sobre questões sociais, sobre cidades, comportamentos, etc.

⁴ A primeira fotografia reconhecida é atribuída ao francês Joseph Nicéphore Niépce, no ano de 1826

⁵ Apropriação da fotografia por todas as classes sociais devido ao lançamento no mercado da KODAK Brownie, que custava um dólar



O fotojornalismo, desde sua configuração na década de 20 até hoje, tem vivido em permanente evolução, desempenhando vários papéis na tarefa de informar. Primeiro, mudou a visão das massas, na feliz expressão de Gisele Freund. A fotografia passou a representar o grande canal através do qual o mundo se dava a conhecer de sua vida cotidiana. (GURAN, 2002, p.51).

Nas escolhas que tangem a técnica optei pela utilização da fotografia analógica. A câmera utilizada foi a de modelo N80 da Nikon com objetiva zoom 28-80mm f:3.5-5.6. Tal formato foi escolhido pela qualidade de imagem superior ante as chamadas câmeras compactas e devido à possibilidade de utilização da câmera no modo manual, facilitando o entendimento das técnicas, treinando o domínio sobre as mesmas. A utilização de objetiva zoom ajustada como uma teleobjetiva, me permitiu estar a uma distância razoável do objeto, sem interferência na cena e explorando uma fotografia com características de pouca profundidade de campo, devido à própria característica da lente e a uma maior abertura do diafragma. Ainda houve a utilização de filme de ISO 400, escolhido para uma maior rapidez na captura de luz, pois o dia estava nublado.

Já no que tange à estética, foi descartada a utilização de programas digitais de tratamento de imagem, mantendo a característica prima do jornalismo: a não interferência na realidade observada/fotografada.

Passa por uma leve subexposição desejada, evidenciando o dia de pouca incidência de luz e aparentemente mais frio que os habituais dias de verão cariocas.

5. DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

O carioca, todos sabem, é um cara nascido dois terços no Rio e outro terço em Minas, Ceará, Bahia, e São Paulo, sem falar em todos os outros Estados, sobretudo o maior deles o estado de espírito. Tira de letra, o carioca, no futebol como na vida. Não é um conformista -- mas sabe que a vida é aqui e agora e que tristezas não pagam dívidas. (...) Sem falar que sua diversão é definitivamente coletiva, ligada à dos outros. Pois, ou está na rua, que é de todos, ou no recesso do lar, que, no Rio é sempre, em qualquer classe social, uma open-house, aberta sob o signo humanístico do "pode vir que a casa é sua" (FERNANDES, 1978)



Este ensaio foi produzido em sua totalidade prática de maneira individual, com debates, comentários e demonstrações de fotos a cada reunião da turma e aplicação destes conhecimentos adquiridos no ensaio proposto. Cada aluno catalogou suas próprias informações, desenvolvendo pautas baseadas em interesses pessoais, mas sempre com a preocupação pela passagem clara da informação aos observadores. Desta maneira, o processo de produção respondia às aspirações de cada um, para que assim, os discentes pudessem fotografar os temas que lhe fossem realmente interessantes.

A fotografia é um objeto que me interessou. Considerei, naturalmente, o fato desta ser a única prática com uma dimensão artística acessível a todos e de ser o único bem cultural universalmente consumido. Achei, assim, que, por meio desse desvio, conseguiria desenvolver uma teoria geral da estética. (...). Parece que encontrei muita coisa nesta caixa de sapatos (BOURDIEU & BOURDIEU, 2006, p. 31).

Meu ensaio baseou-se desde o início no comportamento das pessoas no Rio de Janeiro. Não só as que nela nasceram, mas também os que fazem morada nela. “CARIOCA, como se sabe, é um estado de espírito: o de alguém que, tendo nascido em qualquer parte do Brasil (ou do mundo) mora no Rio de Janeiro e enche de vida as ruas da cidade.” (SABINO, 2001)

As manifestações artísticas nas praças, as brincadeiras infantis, o sorvetes pelas tardes, o almoço à beira da Lagoa Rodrigo de Freitas, que aparentemente eram apenas peças soltas de uma “Caixa de Lembranças”. acabaram por montar um enorme quebra-cabeças sobre o estilo de vida carioca, principalmente aos fins de semana, já que minha disponibilidade ficava restrita a estes períodos. Assim, nas etapas finais do ensaio e na seleção das fotos já

⁶ Nome dado ao ensaio avaliativo para o final do curso de Linguagem Fotográfica. “Cariocas de final de semana” foi escolhido como tema para a foto específica inscrita nesse concurso.

estava claro este olhar sobre o comportamento e hábitos de lazer de moradores e frequentadores da cidade.

“Cariocas de fim de semana” reúne elementos culturalmente relacionados aos que vivem nesta cidade: o desejo de exteriorizar suas vontades; de estar ao ar livre, em contato com a natureza, praticando um esporte, aproveitando a geografia privilegiada da cidade; da relação com o outro, do toque; da cordialidade, representada pelo cuidado do homem com sua

parceira; da cidade de braços abertos, mesmo em dias menos solares do que o comum e o samba que estampa a camiseta do rapaz.



6. CONSIDERAÇÕES

Terminada a produção do ensaio, verificou-se que as metas propostas ao início do curso foram atingidas: o estímulo à produção e a capacidade criadora individuais, o aprimoramento da visão crítica através das peculiaridades da linguagem fotográfica, o entendimento do valor e da influência que tal obra produz socialmente e o aperfeiçoamento teórico e técnico.

Sem objetivos estéticos predefinidos a cumprir, esta foto, especificamente, revela-se flagrante de um momento comumente compartilhado no estilo de viver da cidade do Rio de Janeiro. Estilo este descrito centenas de vezes em estudos, livros, poemas, novelas, outros flagrantes. Estilo que sempre esteve em voga em todo o país e há tempos já se espalhou pelo mundo.

O caráter jornalístico da imagem aqui presente é a de fotografia de comportamento que objetiva revelar este aspecto, tão singular e acolhedor do carioca, com o outro e com sua cidade e que receberá em breve a Copa do Mundo e as Olimpíadas.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOURDIEU, P. & BOURDIEU M-C. **“O camponês e a fotografia”**. Revista de Sociologia e Política, Curitiba, n. 26, p. 31-39, 2006.

FERNANDES, M. **“Que País é Este?”**, Editora Nórdica - Rio de Janeiro: 50. 1978

GURAN, M. **Linguagem fotográfica e informação**. Rio de Janeiro: Editora Gama Filho, 2002.

SABINO, Fernando. Crônica extraída de **“Livro Aberto”**. Rio de Janeiro: Editora Record, 2001.